

EQUIPE

MULTIDISCIPLINAR

2017

ROTEIRO PEDAGÓGICO - ENCONTRO II

A BELEZA, A RIQUEZA
E A RESISTÊNCIA DOS POVOS
AFRICANOS, AFRO-BRASILEIROS
E INDÍGENAS



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

www.educacao.pr.gov.br

Departamento da Diversidade

Marise Ritzmann Loures

**Coordenação da Educação
das Relações da Diversidade
Étnico-Racial**

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves Soares

Galindo Pedro Ramos

**Coordenação da Educação do
Campo, Indígena e Cigana**

Mara Rosane Machado

Ana Sueli Ribeiro Vandresen

Daniele Cristina Ferreira

Eliana de Fátima e Silva Vieira

Gisele Brunetti da Silva

Maria Daise Taschetto Rech

Michelle Renata Borsatto

Soraia de Fátima Henrique Salleh

Equipe Administrativa

Gerusa Coelho

Roseli Cristina de Miranda

Tarcísio Moura Da Silva

**Diretoria de Políticas e
Tecnologias Educacionais**

Eziquiel Menta

**Coordenação de Produção
Multimídia**

Carina Skura Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer

Revisão

Michele Renata Borsatto

2017

ROTEIRO PEDAGÓGICO

II ENCONTRO - Belezas e Riquezas Ocultas na História dos Povos Africanos e Indígenas.

Apresentação

Os vários grupos étnicos que habitavam o Continente Africano, anterior à chegada/invasão dos europeus, possuíam conhecimento e domínio no campo da tecnologia, desenvolveram métodos e técnicas elaborados para lidar na agricultura, na mineração, na metalurgia, na medicina. Considerando o intenso comércio existente no Reino de Gana, conhecida como “terra do ouro”, o povo desse reino desenvolveu um sofisticado sistema matemático para organizar a contabilidade.

Outros grupos étnicos se dedicaram ao estudo da astronomia e medicina, cujas bases servirão para a ciência moderna. Nesse sentido, é possível destacar a contribuição do Reino do Mali, que reuniu intelectuais na cidade de Tombuctu, que na época, tornou-se ícone para intelectualidade. Nesse período, a Europa encontrava-se na Guerra dos Anos, entretanto, o racismo e suas múltiplas dimensões tornaram-se uma barreira para o reconhecimento dos povos africanos como sujeitos produtores de tecnologias e saberes basilares ao que a Europa tardiamente irá nominar como “ciência moderna”.

Assim, esse Encontro tem como objetivo precípuo evidenciar a história dos povos africanos na Antiguidade e Idade Média e suas relações com outros povos e regiões, como Ásia, Oriente Médio e Europa, por meio das rotas comerciais transaarianas. Trata-se de reconhecer e visibilizar o protagonismo dos povos africanos anterior à chegada/invasão dos europeus, e suas diversas contribuições para história da humanidade.

Com base no material disponibilizado, provocamos outra maneira de pensar, ver e dizer sobre a história da humanidade, na qual novos protagonistas são incluídos.

Na continuidade do trabalho, mantém-se a perspectiva de efetivar um trabalho com reconhecimento notório no âmbito do Estado e que sirva de referência para outros estados da Federação. A Equipe Multidisciplinar ancora-se na proposição e divulgação de conhecimentos históricos, culturais e sociais dos povos negros e indígenas, bem como na formação e mudança de atitudes, posturas e valores.

ORGANIZAÇÃO

Título do Encontro:

Belezas e Riquezas Ocultas na História dos Povos Africanos e Indígenas.

Duração:

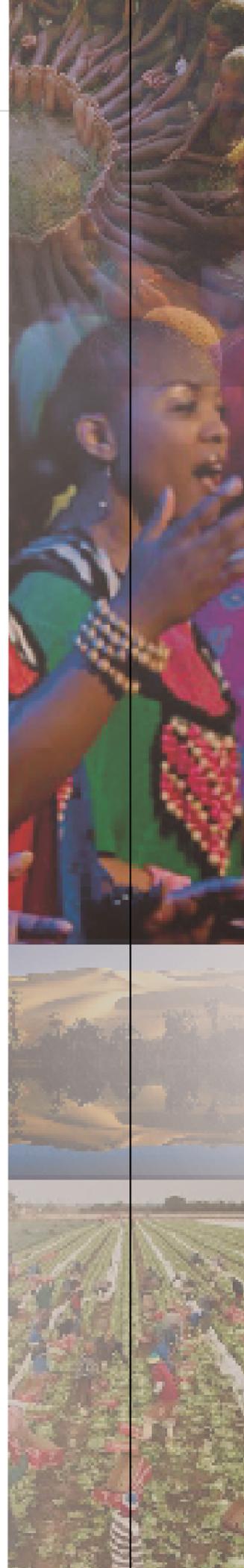
27 dias - 23 de agosto a 18 de setembro

Objetivos

Entender que os povos africanos foram responsáveis por invenções e propagações científicas e tecnológicas como a medicina, metalurgia, agricultura, matemática, entre outras, o que permitirá perceber a capacidade de migração para habitar e por consequência levar todas as culturas e tecnologias desenvolvidas para outros povos e continentes. Também para desmistificar a ideia eurocêntrica de um continente somente com problemas sociais, sem levar em conta toda a riqueza cultural, material, imaterial e natural, bem como da diversidade dos saberes culturais dos povos indígenas.

Conteúdos

- África: Belezas e Riquezas Ocultas na História Universal.
- Povos indígenas: saberes e cores.



Materiais de Estudo

- **Texto 1: Reinos Sudaneses: pujança econômica e cultural na África Medieval.** Disponível em: <https://goo.gl/PBKpl2>
- **Texto 2: Os Saberes e Cores dos Povos Indígenas do Paraná.** Disponível: <https://goo.gl/U3X2fw>

Outros Materiais de Estudo

- **Vídeo: Grandes Reinos da África Subsaariana – parte 1**
<https://www.youtube.com/watch?v=fTT0JJInSC8>
- **Vídeo: Grandes Reinos da África Subsaariana – parte 2**
<https://www.youtube.com/watch?v=6gKicWlQIZg>
- **Vídeo: Olhar Indígena - Daniel Munduruku fala sobre Educação Indígena**
<https://www.youtube.com/watch?v=WSydc4QKsE>

Materiais Complementares

- **Artigo: Porque riem da África?**
<http://www.usp.br/neinb/wp-content/uploads/NEINB-USP-VOL-6.pdf>
- **Artigo: Daniel Munduruku e kakaWeráJecupé: uma experiência de leitura do mundo do outro.**
<https://goo.gl/IFhsps>

ENCAMINHAMENTOS

Etapa a distância:

- **Atividade 01: Leitura dos textos - Fundamentação Teórica.**

- Texto 1: Os Reinos Sudaneses: pujança econômica e cultural na África Medieval. <https://goo.gl/PBKpl2>

- Texto 2: Os Saberes e Cores dos Povos Indígenas do Paraná. <https://goo.gl/U3X2fw>

- **Atividade 02: Assistir aos vídeos sobre História da África na Antiguidade e Idade Média.**

- **Atividade 03: Questionário.**

Nome da atividade: Potencializando o debate.

Objetivo: Verificar a compreensão sobre a contribuição dos povos africanos nas invenções e propagações científicas e tecnológicas como a medicina, metalurgia, agricultura, matemática entre outras, para a humanidade. Da mesma forma, compreender a valorização da diversidade dos saberes culturais dos povos indígenas.

- **Atividade 04: WiKi - Atividade Colaborativa – Plano de Ação.**

Objetivo: Favorecer a participação de todos os integrantes da Equipe Multidisciplinar na elaboração e/ou revisão do Plano de Ação 2016 para o ano de 2017.

Após leituras e aprofundamento dos conhecimentos e do debate presencial, esse é o momento de interagir, compartilhar concepções e trocar informações colaborando com a elaboração do Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar.

O Plano de Ação elaborado em 2016 deve ser revisto e, de acordo com as necessidades do estabelecimento de ensino, ser reformulado, de forma que seja exequível, buscando estar em consonância com a realidade em que o estabelecimento está inserido.

A/O técnica/o do NRE fará a monitoria subsidiando o desenvolvimento da atividade, porém ressaltam-se algumas recomendações:

É importante!

- Que o cursista identifique a sua contribuição escrita registrando seu nome;

- Tomar o cuidado de não apagar a contribuição dos demais participantes;

- Propor ações que contemplem todos os segmentos representados na EM (agentes educacionais I e II, professores, pedagogos, estudantes e convidados);

- Postar o plano de ação finalizado em pdf no ambiente virtual de aprendizagem e no site do estabelecimento de ensino. Essa ação é de responsabilidade do/a Coordenador/a da Equipe Multidisciplinar.

Etapa Presencial

Sugestões de atividades:

- Debate sobre os materiais didáticos estudados na Etapa a distância, de acordo com o documento original;
- Desenvolvimento de ações pedagógicas previstas no Plano de Ação;
- Organização de atividades sobre a história da África e a cultura africana, afro-brasileira e indígena de forma multidisciplinar durante todo o período letivo;
- Elaboração de ações objetivas, coletivas e eficientes visando à superação de situações de discriminação e racismo ainda presentes no cotidiano escolar;
- Mobilização dos segmentos para a discussão e desenvolvimento de estratégias pedagógicas diárias respeitando o pertencimento sociocultural e étnico-racial das/os alunas/alunos;
- Ações pedagógicas voltadas para Autodeclaração.

A inclusão do item “raça/cor” é a mais importante modificação no Censo Escolar 2005, iniciado em 30 de março. Trata-se de uma demanda histórica de representação dos movimentos sociais e defendida pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Com base na coleta deste dado, será possível a todos os gestores de educação do País definir ações e políticas afirmativas e de promoção da igualdade racial na Comunidade Escolar, Inep/MEC, 2005.

Considerando o Plano Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR (2009) – aprovado pelo Decreto nº 6.872/2009, Eixo Educação, item VII - promover e estimular a inclusão do quesito raça ou cor em todos os formulários de coleta de dados de alunos em todos os níveis dos sistemas de ensino, público e privado, é importante dar continuidade no trabalho referente à autodeclaração de pertencimento étnico-racial no requerimento de matrícula.

Segundo o INEP, a indicação da raça/cor dos alunos a partir do Censo Escolar 2005 deve ser feita nas fichas de matrículas, preenchidas no início do ano letivo. Essas fichas devem conter espaço para a autodeclaração de raça/cor do aluno, segundo determinação da Portaria Inep/MEC nº 156 de 20 de outubro de 2004. A raça/cor será declarada pelo próprio aluno quando ele for maior de 16 anos; quando for menor, a indicação de sua raça/cor será de responsabilidade dos pais ou responsáveis.

PARA SABER MAIS

Publicações do INEP.

- Os desafios da Meta 8 do Plano Nacional de Educação - Juventude, Raça Cor, Renda e Territorialidade.

<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1845>

- A Cor ou Raça nas Estatísticas Educacionais - uma análise dos instrumentos de pesquisa do Inep.

<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1601>

- Mostre sua raça, declare sua cor.

<https://goo.gl/gMrbHf>

Assim, espera-se que o trabalho pedagógico envolvendo a escola como um todo, venha contribuir para a visibilidade, valorização e respeito da diversidade étnico-racial no ambiente escolar e na sociedade.

Sucesso no estudo e no trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JECUPÉ, Kaka Werá. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.

MUNDURUKU, Daniel. Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória. São Paulo: Studio Nobel, 200

SILVA, Dilma de Melo. Por que riem da África? In: **Coleção Percepções da Diferença. Negros e Brancos na Escola.** MEC, 2006.

ROMERO, Flora. Os reinos sudaneses: pujança econômica e cultural na África Medieval. In: **Revista Tempo, Espaço e Linguagem**, 2011.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é. In: RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (Org.). Povos indígenas no Brasil: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006, p. 41-49.

